

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

PIBID: PRÁTICAS DOCENTES QUE PRIMAM A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Gisele Simone Kovalski Primom¹

Resumo: Neste resumo relata-se a experiência do professor supervisor no sentido de acompanhamento, orientação e intervenção dentro do Programa PIBID, o qual oferece oportunidades de realizar atividades pedagógicas em escolas municipais de educação básica. Através dessas intervenções os ganhos não são só dos alunos atendidos pelo Programa, mas também dos bolsistas que puderam vivenciar a realidade docente, aperfeiçoar sua metodologia, contribuindo para melhorar a qualidade de educação oferecida pela escola em que atua.

Palavras-chave: PIBID. Experiência pedagógica. Intervenções. Conhecimento.

Introdução

Este trabalho objetiva refletir sobre as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação do professor demonstrando o quão importante o Programa é para o aperfeiçoamento teórico e prático do graduando, valorizando suas ações, elevando a qualidade do ensinar/aprender. Partindo da experiência como supervisora do subprojeto Pedagogia - Anos Iniciais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) será relatado a importância das intervenções didáticas sobre o ensino de alfabetização nas turmas de 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, numa Escola Municipal de Irati-PR, com o intuito de repensar estratégias de atuação na educação básica proporcionadas pelo PIBID e resultados da aplicação didática para desenvolver a oralidade, leitura e escrita, buscando a superação das dificuldades, no processo ensino aprendizagem.

Nesse sentido a interação da comunidade escolar com a supervisora traz um grande diferencial. O momento fez com que novas expectativas pudessem efetivar as práticas em sala de aula, tendo como desafio mediar as relações entre escola e universidade. Para desenvolver esta função necessitei aprofundar meus conhecimentos sobre a realidade da escola, para direcionar e orientar as bolsistas quanto a forma de agir em determinadas situações, seja em sala de aula ou fora dela, facilitando o desenvolvimento do trabalho.

Assim, foram realizadas reuniões para a interação dos bolsistas com os docentes da escola, onde foi de suma importância o esclarecimento das ações do Programa por parte da Coordenadora do Subprojeto. Desse modo, foi realizado um estudo de caso na escola com professores para verificar em que séries as bolsistas poderiam atuar. A distribuição aconteceu conforme o perfil apresentado pelas graduandas, que foram se identificando com os perfis dos

¹ Supervisora do subprojeto Pedagogia- Séries iniciais, PIBID-CAPES/ UNICENTRO.
giselekovalski@gmail.com

alunos expostos pelos professores, supervisora e coordenadora da escola. Definiram-se os dias de atuação das bolsistas que são: segunda-feira, terça-feira, quarta-feira no turno da tarde e terça-feira e quinta-feira no turno da manhã. Foi fornecido o material de apoio sobre a Proposta Municipal de Ensino, bem como o Projeto Político Pedagógico da escola, visto que estes são documentos oficiais que norteiam o fazer pedagógico da instituição de ensino.

O planejamento foi acompanhado mediante as hipóteses e dificuldades apresentadas pelas professoras regentes, as quais também puderam sugerir articulações para se chegar a superação das situações mais complexas. Após a efetivação do planejamento, este era apresentado a supervisora, que também pode sugerir a utilização de materiais concretos já existentes na escola e que ainda não estavam sendo utilizados. As bolsistas fazem apoio pedagógico em grupos por grau de dificuldade e em sala de aula para observar os avanços e prever novas metodologias que possam melhorar sua prática

Para verificar se as ações vêm ao encontro das expectativas, são realizadas reuniões bimestrais com todos os envolvidos para rever e replanejar novas ações, refletir os pontos positivos e negativos, pois só assim conseguiremos compartilhar acertos e desacertos de forma contextualizada.

1949

PIBID e escola: espaços que contribuem para a co-formação docente

O PIBID tem um diferencial na vida do graduando justamente por permitir que esses momentos de vivências aconteçam antecipadamente ao estágio obrigatório que a universidade exige em sua grade curricular. O aprofundamento teórico/prático também aparece com o intuito de preparar o bolsista para uma vida acadêmica repleta de oportunidades, que podem aproximá-lo da realidade do aluno e da participação no dia a dia da escola com mais engajamento. O Programa também permite que a escola seja visualizada como um campo de pesquisa no qual o bolsista pode observar e experienciar aquilo que é debatido tanto nas aulas como nos espaços formativos. Isso garante um trabalho com afinco entre universidade e escola para a formação de professores com excelência.

Por isso pode-se dizer que a prática pedagógica cotidiana do docente exige algumas ações que muitas vezes não são aprendidas pelos mesmos na sua formação, seja ela inicial ou continuada e nem nos currículos impostos pela instituição escolar.

Como relata Borges, (1998), Tardif, (1998) e Pimenta, (2002):

Estes saberes são produzidos e apropriados ao longo de sua história de vida, no “chão” da escola, em sua prática pedagógica diária, nas relações entre professores,

entre estes e os alunos, entre os docentes, a escola e sua organização e entre os professores e os seus próprios saberes como os saberes da experiência, ou seja, aqueles saberes que são advindos da intervenção pedagógica do professor na escola, em suas turmas, na organização do trabalho pedagógico, em sua própria história ao longo de sua vida. (PIMENTA, 2002, p.15).

No espaço escolar as bolsistas planejam juntamente com os docentes quais os meios mais eficientes de atingir os alunos com dificuldades, de acordo com a Proposta Curricular do Município e os cursos de formação oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação como Pró-Letramento e Pacto. O atendimento aos alunos com dificuldades no processo de alfabetização ocorre em pequenos em grupos. Contudo, as bolsistas atendem a estas crianças também em sala de aula, para ver o progresso que cada um consegue desenvolver, de acordo com seu ritmo e limites.

Enquanto supervisora encontrei a possibilidade de interagir com o meio escolar compartilhando as práticas pedagógicas, observando os avanços, potencialidades alcançadas, bem como o acesso de conhecer as potencialidades e fragilidades do cotidiano escolar, além da troca de experiências, que juntos podem colaborar para novas visões das práticas pedagógicas.

1950

Conclusões

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) teve excelente receptividade por toda a comunidade escolar, por implicar numa estruturação mais elaborada que favorece a formação dos alunos, enriquecendo o atendimento individualizado, promovendo assim, um trabalho colaborativo no dia a dia da escola. Pode-se notar o empenho das bolsistas na transformação para redirecionar novas práticas, fecundando o espaço com novas ideias para aprimorar novos conhecimentos, repensando que professores almejamos ser.

Referências

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O professor da educação básica e seus saberes profissionais**. 1. ed. Araraquara SP: JM Editora, 2004, p. 161-217.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In. PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 15-34.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.